

Oficina de Educação Interprofissional em Saúde: Relato de Experiência

Leonardo Ceconello¹; Adriane Menezes de Medeiros²; Laura Serraglio Narciso³; Samira Raquel de Farias Wackernagel⁴, Nevoní Goretti Damo⁵

1. Acadêmico de Medicina da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Bolsista do Ministério da Saúde no Programa de Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) - leo_ceconello@hotmail.com
2. Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS.
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Bolsista do Ministério da Saúde no Programa de Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde)
4. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana; Fonoaudióloga do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Blumenau e preceptora do Programa de Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde).
5. Mestre em Educação; Professora do Curso de Farmácia da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Tutora coordenadora do Programa de Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

O trabalho em saúde, devido às necessidades e demandas, muitas vezes complexas, exige a intensa articulação de diferentes saberes e práticas profissionais. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde é fundamental para aumentar a efetividade do trabalho e garantir resultados eficazes nos serviços de saúde. Diante desse cenário, iniciativas mais relevantes surgiram a partir dos anos 80, visando mudanças na formação dos profissionais da saúde. Nesse sentido, surgiu um novo conceito: a Educação Interprofissional.

A Educação Interprofissional caracteriza-se como um processo de aprendizagem integralizador que prepara os profissionais por meio da Educação Interdisciplinar e de experiências de trabalho em colaboração com a comunidade.

A interdisciplinaridade é caracterizada por intensas trocas entre profissionais de diversas áreas. Entretanto, essa terminologia nem sempre é compreendida, já que até os anos 80 a saúde no Brasil era pautada pela solução de problemas e baseada no modelo fragmentador, conceito esse modificado por movimentos sociais. Essa mudança levou à ampliação do conceito de saúde para uma visão holística, em que a interdisciplinaridade se tornou fundamental para o bem-estar do ser humano, tanto mental quanto biológico. Contudo, para que esse novo modelo funcione no campo prático, a interdisciplinaridade deve ser iniciada nas universidades e continuada nos cenários de prática.

A partir dessa premissa, o Programa de Educação e Trabalho em Saúde, PET-Saúde, uma iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais da saúde em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em ações de práticas de iniciação ao trabalho¹, adotou a interprofissionalidade como temática central em sua nona edição.

Com o objetivo de promover o debate sobre os conceitos formadores da interprofissionalidade, a aplicabilidade nos cenários de prática do Sistema Único de Saúde – SUS - e os desafios a serem enfrentados para que esta ocorra, o núcleo do PET-Saúde INTERPROFISSIONALIDADE de Blumenau/SC realizou ação denominada Oficina de Educação Interprofissional em Saúde.

A iniciativa foi pensada, inicialmente, pelo eixo de ensino, serviço e aprendizagem do programa, e teve organização e divulgação pelos participantes de tal grupo. O evento, que ocorreu em maio de 2019, nas dependências da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB – contou com a participação de 38 pessoas, excetuando-se a organização, e compreendeu membros do programa PET-Saúde, profissionais dos serviços municipais de saúde e usuários do SUS.

A participação popular em eventos de formação em saúde constitui-se como difusor de conhecimento e gestão em saúde e auxilia no entendimento do funcionamento dos sistemas de saúde em diversas esferas. Diretriz preconizada nas bases do SUS, a participação social por meio do controle social é responsável por inúmeras transformações sociais, inclusive no âmbito da saúde².

Os participantes foram divididos aleatoriamente em seis grupos, e a cada um destes foi atribuído, também aleatoriamente, um conceito relacionado à Interprofissionalidade, sendo estes: trabalho em equipe, prática colaborativa, integralidade do cuidado, rede, colaboração e educação interprofissional.

Inicialmente, os participantes foram orientados para que tal conceito fosse discutido entre os membros de cada grupo, de forma a abordar diferentes entendimentos quanto ao conceito e tudo aquilo que o envolve. Em sequência, todos os grupos receberam materiais de papelaria para a confecção de materiais didáticos acerca do conceito relativo ao seu grupo, para que estes fossem apresentados aos demais grupos.

Em seguida, cada grupo apresentou aos demais participantes o material que fora previamente produzido, bem como seu conceito, suas definições, sua aplicabilidade e as problemáticas enfrentadas para tal no âmbito dos serviços de saúde.

Após a conclusão das apresentações dos seis grupos, os facilitadores ampliaram a discussão à uma roda de conversa entre todos os participantes, promovendo debates importantes com diferentes visões sobre os diversos conceitos abordados, dadas as diferentes realidades individuais de cada participante ou formações prévias daqueles que participavam e as diferentes áreas de atuação destes.

Com o intuito de aproximar ainda mais os participantes representantes das instituições de ensino, serviço e a comunidade em um momento de descontração, realizou-se um *coffee break*, possibilitando o debate de questões entre diferentes atribuições nos serviços de saúde.

Na conclusão do evento, objetivando-se obter *feedback* e resultados quantitativos da intervenção, aplicou-se um formulário de avaliação aos participantes, com questionamentos sobre a relevância do evento e a contribuição à compreensão da Educação Interprofissional, assim como uma avaliação da qualidade dos conteúdos apresentados durante tal. Ao total, 27 participantes do evento participaram da ferramenta de avaliação, contando com adesão de representantes de todas as esferas do serviço municipal de saúde.

Analisando os formulários preenchidos pelos participantes, observou-se que os resultados foram amplamente positivos, uma vez que 96,3% dos formulários assinalaram que o evento contribuiu à compreensão da Educação Interprofissional e 77,7%, que o conteúdo apresentado durante o evento foi de excelente qualidade.

Assim, conclui-se que esse modelo de ação assume fundamental papel na disseminação das práticas interprofissionais, tanto aos acadêmicos e profissionais da área da Saúde quanto aos usuários do SUS. A propagação de conceitos ampliados do cuidado em saúde é primordial, já que a aprendizagem interprofissional demanda importante atenção por parte dos serviços de ensino superior em saúde e de gestão pública de saúde.

Por fim, é essencial que a educação interprofissional seja estimulada dentro dos cenários de prática acadêmica, recebendo devida atenção à formação de competências colaborativas, tais como: cuidado centrado no usuário, na família e na comunidade, resolução de conflitos e técnicas de liderança, entre outras. Isso, para que o trabalho em equipe se torne mais efetivo, baseado em uma estratégia potente de exercício colaborativo como aspecto diferencial no trabalho em saúde. Dessa maneira, é possível ampliar os trabalhos em saúde e obter resultados mais significativos, com impactos, inclusive, na esfera de gestão pública de recursos, já que o trabalho multidisciplinar constitui-se como minimizador dos custos assistenciais médico-hospitalares em tratamentos de saúde³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Acesso em 09 de agosto de 2020. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html
2. Rolim, Leonardo Barbosa, Cruz, Rachel de Sá Barreto Luna Callou, & Sampaio, Karla Jimena Araújo de Jesus. (2013). Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. Saúde em Debate, 37(96), 139-147. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000100016>
3. Costa RT, Antunes CM de F. O gerenciamento do cuidado multidisciplinar no acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 17º de novembro de 2008 [citado 10º de agosto de 2020];4(13):13-7. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/210>